

SÃO PAULO DE TODOS OS TEMPOS

Geraldo Nunes\*

# Reflexões sobre a Revolução Constitucionalista de 1932

86 anos depois da revolução que mobilizou o povo paulista contra a ditadura instituída pelo poder central, se pede ainda coisas parecidas, como o respeito aos cidadãos e à cidadania, suas instituições e uma Constituição democrática

Em 1932, pouco antes da morte, no leito hospitalar, um jovem com apenas 15 anos de idade, Dráusio Marcondes de Sousa, teria dito de maneira enfática "Se mil vidas eu tivesse, mil vidas eu daria pela nobre causa da libertação da terra que me viu nascer." A data de seu nascimento, é 22 de setembro de 1917, sua terra natal: São Paulo.

Dráusio foi atingido por tiros quando assistia um ato público na Praça da República, na noite histórica, mas também violenta de 23 de maio. Seguiu para lá de livre e espontânea vontade acompanhando seus colegas estudantes surpreendidos pelos disparos vindos da sede da polícia política instituída pelo regime ditatorial, localizada em um dos andares de um edifício próximo da esquina daquela praça com a Rua Barão de Itapetininga.

Outros três jovens foram feridos gravemente naquela noite e Dráusio morreria dias depois no hospital. Da comoção causada pela truculência, surgiu a sigla MMDC em homenagem aos quatro heróis que tombaram naquela noite; Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. Com essas iniciais se fez um movimento que pedia respeito à democracia, com transparência e justiça, para usar palavras atuais.

São Paulo num anseio arrojado se levantou em luta armada e perdeu no confronto, mas deixou o exemplo que veio a comover todo o povo o brasileiro obrigando o governo a ceder



favoravelmente a uma Carta Magna surgida em 1934, que viria durar pouco tempo, mas que trouxe consigo direitos assegurados posteriormente em outras constituições que vieram permitir a livre manifestação e principalmente o direito do voto não só aos homens, mas também às mulheres.

Certa vez um amigo advogado, Gilberto Pereira Leite, nos disse: "A bandeira paulista que vemos tremular todos os dias em um dos mais conhecidos arranha-céus do centro da cidade, é a mesma levantada pelos heróis que marcharam pelo Vale do Paraíba com armas em punho para colocar fim à ditadura. Não eram soldados, eram cidadãos e muitos dos quais nem sabiam atirar, mas corajosos seguiram à luta imbuídos de bons princípios de fé, amor e liberdade, sonhando por dias melhores a todos os brasileiros".

De fato, famílias inteiras se mobilizaram: pais, mães, moças, rapazes, filhos menores; todos de alguma maneira colaboraram na busca de um resultado que se conquistaria aos poucos. Quando olharmos a bandeira paulista lembramos sempre daqueles que deram suas vidas em defesa de uma causa nobre.

Dos admiradores desses heróis anônimos ficaram para nós inúmeras mensagens deixadas por ouvintes do programa 'São Paulo de Todos os Tempos' que apresentamos durante 14 anos pela extinta Rádio Eldorado AM. Guardamos quase todos em uma pasta digital que abrimos todos os anos para saudar o 9 de julho. São lembranças deixadas por ouvintes contando experiências deixadas pelos pais e avós que viveram e enfrentaram os percalços dos dias em que aconteceu a Revolução Constitucionalista.

Esther Saba, era uma dessas ouvintes. Residente na capital paulista e com página no Facebook, escreveu uma frase que arquivamos: "9 de julho, data que não pode ser esquecida pelos mais velhos para ser entendida pelos mais jovens. Ao compreender a importância de 1932, descobrimos que é possível ao povo brasileiro fazer deste país uma grande nação, com dignidade e persistência, sem desistir". Wanderley Duck, um entusiasta da



memória constitucionalista nos escreveu para dizer que guardava consigo logotipos alusivos à revolução herdados do pai.

Já o poeta Paulo Bomfim, também nosso ouvinte nas manhãs de domingo pela antiga emissora, ainda mantém numa das salas do Tribunal de Justiça, boa parte do acervo de sua família participante intensa dos combates que marcaram a epopeia. Costuma ele dizer em conversas informais que antes de 1932, entre os brasileiros, nem se conhecia a palavra democracia e muito menos o significado dela. Diante dessas reflexões feitas aos amigos, Paulo Bomfim fez publicar em seus contos a frase: "A Revolução Constitucionalista de 1932 foi a pia batismal da democracia brasileira".

Esperamos de fato que um dia este país possa viver em seu real sentido a plena democracia que respeita as liberdades individuais e assegura a igualdade entre todos os cidadãos.

Salve, salve o 9 de julho! Viva São Paulo e Viva o Brasil!

(\*) Geraldo Nunes, jornalista e memorialista, integra a Academia Paulista de História. (geraldo.nunes1@gmail.com).

## Por que a crise é importante para as empresas e profissionais?

Alexander Baer (\*)

O que as empresas e profissionais devem fazer na crise! Temos visto e vivido no Brasil um constante cenário de lamentações, reclamações, busca de culpados, busca de responsáveis e bodes expiatórios para a dita crise. Tem crise? Tem! Toda crise é uma rara oportunidade de mudar! Toda mudança é altamente positiva, desde que se esteja preparado para tal.

Quando eu pergunto quem quer mudar? Basicamente todo mundo levanta a mão, porém sempre tem um porém nesta afirmação "mudança sim, desde que seja com o outro". Mas vejo que temos 3 situações para esta crise:

- Situação 1 para aquelas empresas e profissionais que já estão se preparando de longa data, fazendo todo tipo de análise de mercado e cenário, seja pessimista, provável ou otimista e se preparando para cada uma das mesmas. E estas empresas e profissionais estão sim preparados para passar mais esta crise. Pois adequaram suas empresas e profissionais para estes momentos de apertos e certa retração.
- Situação 2 que pode ser para as empresas e profissionais que vão usar a crise para reverem seus negócios (custos, desperdícios, gestão, marketing, comercial, gestão da informação, gestão da qualidade e assim por diante), ou seja vão aproveitar a crise para fazer a limpeza em casa, buscando as melhorias que precisam para aguentar e resistirem a crise e depois que ela acabar, saírem mais preparados e fortificados e conscientes que estar preparado agora e sempre é um diferencial competitivo.
- Situação 3 são aqueles que vão continuar a reclamar, lamentar, buscar culpados, fazer baderna, acomodados, demitir funcioná-



rios sem critério nenhum, cortar verba de marketing e comunicação, vão voltar para suas tocas, ou seja vão continuar a ficar acomodados, qual vai ser a resultados para eles, o mais óbvio, vão cada vez mais entrar no vermelho e vão quebrar. Sim mas o que se pode fazer na crise?

**Algumas dicas para aguentar a crise e sair de forma mais fortificada:**

- Dica 1 – Elaborar um planejamento estratégico, traçando o rumo para daqui a alguns anos (definir claramente o ano), fazer um diagnóstico do ambiente externo (oportunidades do mercado externo para a empresa e o profissional, para aproveitar, ameaça do mercado externo para se defender – pontos fortes da empresa e do profissional para potencializar no mercado interno e externo, pontos fracos corrigir imediatamente as mesmas num período muito curto de prazo de tempo), depois identificada uma estratégia (diferenciação – oceano azul – liderança em custos – novos mercados – novos produtos e serviços – vender mais para os clientes atuais e diversificação). Tudo isto colocando no plano de ação a curto, médio e longo prazo, para buscar estes resultados nos objetivos e metas traçadas.
- Dica 2 – Buscar uma redução de custos ou

mais propriamente dito a busca pelo desperdício zero que é um canal para jogar diariamente, mensalmente e anualmente muito dinheiro na latrina no lixo, as empresas conseguem isto através de ferramentas de gestão da qualidade, melhoria dos processos, melhoria contínua. Ou seja fechar de uma vez por toda as torneiras do desperdício.

- Dica 3 – Investir na melhoria das informações de gestão da empresa e dos profissionais através de sistemas de gestão gerencial (não adianta só melhorar o parque de hardware de uma empresa precisa mudar a gestão da informação, ou seja TI tecnologia da informação). Informação online e em tempo real para tomada de decisões.
- Dica 4 – Formar e capacitar os gestores e as equipes, hoje através da internet, EAD, cursos online, DVDs e muitas outras ferramentas tecnológicas (e a custo muito baixo), as empresas e os profissionais podem se preparar em relação ao conhecimento, criati-

vidade, inovação, melhoria contínua, marketing, liderança e assim por diante.

- Dica 5 – No marketing rever o plano de marketing e comunicação para identificar claramente quem é o cliente interno e externo, onde ele esta, como ele é (aquí uma pesquisa de mercado vai muito bem para identificar claramente este cliente, e ou novos mercados). Pois hoje se diz que a propaganda certa é a alma do negócio! Em vez de dar tiro de canhão na comunicação e não acertar ninguém é melhor dar um tiro de laser com mira nas redes sociais e estas hoje se bem planejadas e executadas os valores são bem menores que a comunicação do canhão (da massa). Afinal como já dizia o Chacrinha: quem não se comunica se trumbica.
- Dica 6 – Na área comercial vender mais para os clientes atuais, pois com toda certeza nem todos os clientes conhecem todos os seus produtos e serviços. Buscar novos mercados, buscar novos canais de distribuição por exemplo com um site de e-commerce hoje é primordial estar na WEB. Quem esta fora esta morto.
- Dica 7 – Desenvolver novos produtos e serviços vender eles para os clientes atuais e novos clientes/mercado. E assim podemos ir longe, o que não podemos fazer e se acomodar!!!
- Dica 8 – Crise é igual a Oportunidade.

(\*) – É professor de Estratégia de Empresas da IBE Conveniada FGV.

Empresas & Negócios  
netjen@netjen.com.br



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

3043-4171